Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

FITOTERAPIA E USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ADJUVANTES NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

PHYTOTHERAPY AND MEDICINAL HERBS USAGE: ADJUVANCES ON ARTERIAL TENSION CONTROL

Daniel Sarmento Bezerra[1]
Ana Karla Bezerra da Silva Lima[2]
André Ricardo Bezerra Bonzi[3]
Renata Soares Ferreira [4]
Edécio Bona Neto[5]
Danielle Serafim Pinto [6]

RESUMO: O acelerado processo de envelhecimento demográfico e a prevalência de doenças agudas ou crônicas como a hipertensão arterial aumentam com o envelhecimento e trazem por consequência uma maior demanda por serviços de saúde, além do aumento no consumo de medicamentos. Terapias à base de plantas medicinais são amplamente utilizadas principalmente pelos idosos, causando preocupação quanto ao uso correto. Assim, este estudo teve como objetivo fazer um levantamento acerca da utilização de plantas medicinais/fitoterápicos por idosos, como adjuvantes no controle da hipertensão arterial. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir do portal da Biblioteca Virtual de Saúde e constituída por publicações indexadas em algumas bases de dados; sendo observados em vários estudos os benefícios do uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Ademais, grande parte da população brasileira já faz uso considerável destas terapias tanto em períodos de adoecimento como em seu

1 Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.
2 Enfermeira. Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).
3 Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Maurício de Nassau (SER).
4 Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. (FAMENE).
5 Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. (FACENE). Email: renatinhasoares93@gmail.com.
6 Enfermeira. Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

cotidiano para a prevenção de moléstias. Assim, se faz necessária a educação continuada da população, acadêmicos e profissionais de saúde acerca destas práticas para que se possa atingir o consumo seguro e ratificar a efetividade da mesma.

Palavras-chave: Fitoterapia. Hipertensão arterial. Idoso. Plantas medicinais.

ABSTRACT: Brazil stands out among the countries where there is rapid population aging and the prevalence of acute or chronic diseases such as hypertension increase with aging and bring consequently greater demand for health services, and the increase in drug consumption. medicinal herbal therapies are widely used primarily by older people and care professionals regarding the correct use. This is an integrative literature review, developed from the portal of the BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) and consists of publications indexed in the following databases: LILACS; BDENF, MEDLINE and SCIELO and aimed to make a survey on the use of medicinal / herbal plants as adjuvants in the control of hypertension in the elderly; It is observed in several benefits of using herbal and medicinal plant studies. Moreover, much of the population already makes considerable use of these therapies in both periods as illness in their daily lives to prevent diseases. Thus, if the continuing education of the population is necessary, academics and health professionals about these practices so that we can reach the safe use and confirm the effectiveness of it.

KEYWORDS: Phytotherapy. Arterial hypertension. Old man. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca entre os países onde ocorre acelerado processo de envelhecimento demográfico. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2001 e 2011 o país teve aumento de pelo menos 8 milhões de idosos, isto significa que o percentual saltou de 9,0% para 12,1% nesse período (MACHADO, 2014). A prevalência de doenças agudas ou crônicas como a hipertensão arterial aumenta com o envelhecimento e traz por consequência uma maior demanda por

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

serviços de saúde, além do aumento no consumo de medicamentos. Ademais, a hipertensão arterial é o maior fator de risco para o acidente vascular encefálico – AVE (CADILHAC, 2012); (FILHO et al., 2015); (SOUZA et al., 2014).

Esse cenário acaba por predispor os idosos aos riscos da polifarmácia e a seus efeitos adversos, além das possíveis interações medicamentosas. Mesmo diante do avanço da medicina alopática, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que uma parcela considerável da população de países em desenvolvimento se utilize da fitoterapia (plantas medicinais) em sua rede de atenção primária, haja vista que 80% dessa população recorrem a estas práticas em seus cuidados básicos de saúde e que 85% utilizam plantas medicinais (MACHADO, 2014).

Terapias à base de plantas medicinais são amplamente utilizadas principalmente pelos idosos. Por outro lado, existe a preocupação dos profissionais quanto à toxicidade que esses produtos – fitoterápicos e plantas medicinais - possam causar nos consumidores, uma vez que muitos usuários têm a falsa ideia de que são "naturais", logo inócuos. Além dos efeitos indesejados e interações medicamentosas, pode-se evidenciar a identificação errônea das espécies vegetais, manuseio e preparo incorretos e até o uso indiscriminado; levando a superdosagens, ineficácia terapêutica e toxicidade. Cabe ainda ressaltar que grande parte dos usuários não revela aos médicos que faz uso de produtos à base de plantas medicinais.

Sabendo que os idosos são um dos principais consumidores de plantas medicinais/fitoterápicos e que na maioria das vezes também necessitam de fazer uso contínuo de medicamentos alopáticos, o objetivo deste estudo foi fazer um levantamento acerca da utilização de plantas medicinais/fitoterápicos por idosos, como adjuvantes no controle da hipertensão arterial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir de fontes secundárias de informações, disponíveis no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e constituída por publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS); Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

(MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Essa busca foi realizada no período de Julho de 2016, utilizando a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME) identificando os termos hipertensão arterial, idoso e fitoterapia/plantas medicinais.

Para o refinamento da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão: artigos que abordassem sobre hipertensão arterial e idoso, indexados nas bases de dados escolhidas para o estudo e publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumos disponíveis, relacionados à pesquisa metodológica, capítulos de livros, dissertações, teses, trabalhos que não estavam na íntegra e que tratavam de descrição de eventos.

O texto completo dos artigos foi obtido *on-line*. Iniciada a pesquisa**,** foram encontrados 60.394 artigos e, após filtro, dos últimos 5 anos, e selecionado o Brasil como país do assunto, restaram 371 artigos. Ressalta-se que como o foco da pesquisa é de âmbito nacional, a pretensão foi que se pudesse identificar lacunas nas pesquisas sobre a temática e, posteriormente, contribuir com melhorias no tratamento da hipertensão arterial dos idosos deste país, através do uso de fitoterápicos e plantas medicinais.

Os artigos restantes foram organizados e arquivados em pastas denominadas de acordo com a base de dados em que foram localizados. Em seguida, foi feita a seleção daqueles que faziam referência ao objeto de estudo restando 60 trabalhos, dos quais 20 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF.

Após a leitura dos resumos dos 40 artigos restantes, 25 foram excluídos, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo e 5 por não apresentarem respostas para a questão norteadora da pesquisa e os objetivos propostos para este estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos 10 artigos que constituíram o *corpus* da revisão integrativa.

Neste sentido, o artigo compõe uma revisão crítica que não se ocupa somente em trazer um apanhado de idéias sobre a temática, mas também estabelecer o diálogo entre os autores referenciados, na perspectiva de fazer uma discussão sobre a importância da fitoterapia/plantas medicinais como adjuvante no tratamento da hipertensão arterial em idosos e consequente aumento na qualidade de vida dos mesmos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dos 10 estudos analisadas, observou-se que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2014, perfazendo um total de 5 publicações. Seguido dele vem o ano de 2012, com 3 publicações e por fim os anos de 2011 e 2015 com apenas 1 publicação respectivamente; os anos anteriores a 2011 não foram selecionados. Em relação aos periódicos, destacaram-se importantes revistas, dentre as quais merecem evidência a Revista Brasileira de Plantas Medicinais e o Arquivo Brasileiro de Cardiologia conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre HIPERDIA and idosos and Fitoterapia/Plantas medicinais, segundo os periódicos científicos. João Pessoa-PB-Brasil, 2016

Revista	N
Stroke.	1
Revista Brasileira de Plantas Medicinais.	5
Arquivo Brasileiro de Cardiologia	2
.NCBI	1
Ciênc. saúde coletiva	1

Fonte: Próprio autor

No quadro 1 são ilustrados o título dos artigos analisados e os seus objetivos, correlacionando-os ao estudo proposto.

Quadro 1 – Detalhamento dos artigos analisados, de acordo com o título e os objetivos do estudo.

ID	Titulo	Objetivos
A1	OrganizedBloodPressureControl ProgramstoPreventStroke in Australia *WouldThey Be Cost-Effective?*	O objetivo deste estudo foi descrever e analisar o impacto causado pelo cuidado organizado para o controle da pressão arterial dirigidas a populações específicas. Ainda,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

		analisando o custo-benefício da prevenção secundária.
A 2	Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG.	Este estudo objetivou realizar atividades de extensão em fitoterapia, a partir de um levantamento de dados sobre as plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos convencionais utilizados por 292 idosos.
A 3	Medicinal plantsused in Rondônia, Western Amazon, Brazil	O objetivo deste trabalho foi resgatar o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais em cinco municípios do estado de Rondônia na Amazônia Ocidental brasileira, com foco em espécies nativas.
A 4	ProgressionofBloodPressureand Cardiovascular Outcomes in HypertensivePatients in a Reference Center	Avaliar o controle da pressão arterial e fatores de risco em pacientes hipertensos em tratamento no Centro de Referência em Hipertensão e Diabetes (*Centro de Referência em Hipertensão e Diabetes*, CRHD), localizada em uma cidade de médio porte na Região Centro-Oeste do Brasil.
A 5	Efeito do extrato aquoso de cabelo de milho (*Zeamays* L.) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial em ratos Wistar anestesiados	Investigar se o extrato aquoso de cabelo de milho (estigmas de *Zeamays*) possui efeitos sobre a excreção renal de água, sódio e potássio, em ratos Wistar anestesiados e comparar esse possível efeito ao da furosemida.
A 6	Dying for a cupoftea	Relatar o perigo da ingestão frequente de chás a base de alcaçuz, na ausência de uma condição cardíaca prévia, para a hipocalemia.
A 7	Blood Pressure Control in Hypertensive Patients in the "Hiperdia Program": A Territory-Based Study	Descrever o perfil epidemiológico e avaliar o controle da pressão arterial de pacientes inscritos no Hiperdia, na cidade de Novo Hamburgo (Estado do Rio Grande do Sul,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

		Brasil).
A8	Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	O objetivo deste trabalho foi identificar o uso de plantas medicinais como primeira linha de ação às enfermidades em um território da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
A9	Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico	Inventário dos recursos vegetais usados como terapêuticos. Mais especificamente, acessar informações sobre indicações terapêuticas, partes utilizadas e formas de preparo das plantas medicinais.
A10	A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde	O trabalho analisou o conhecimento de gestores e profissionais de saúde que atuam na atenção primária (APS), sobre fitoterapia, nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu, Paraná.

Fonte: Próprio autor

No quadro 2 são ilustrados os resultados dos artigos encontrados.

Quadro 2 – Detalhamento dos artigos analisados, de acordo com os resultados dos estudos.

	ID	Resultados
	A1	Para a prevenção primária, o custo médio é válido para pessoas acima 75 anos ou mais de idade. Nas pessoas com idade entre 55 a 84 anos, com ≥15% do risco absoluto de acidente vascular cerebral. Intervenções de prevenção primária não são rentáveis em idades inferiores a 50 anos.
	A2	A utilização de fitoterápicos a partir de extratos de *Ginkgo biloba* , *Aesculus hippocastanum* e *Passiflora incarnata* L foram os mais comuns. Em associação com C*rataegusoxy acantha* L. e S*alix alba* L. Os fitoterápicos mais utilizados se

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

	assemelham ao estudo realizado em Belo Horizonte em que o *Ginkgo biloba* e *Aesculus hippocastanum* foram também os mais usados pelos idosos. A maioria dos idosos desconhecia a medicação e a denominação "fitoterápicos". Quanto à utilização de plantas medicinais, verificou-se que 76,7%. Estudos têm demonstrado elevada utilização de plantas medicinais por idosos. Em um Centro de Saúde da cidade de São Paulo verificou-se que 68% dos idosos que utilizavam os serviços de saúde também faziam o uso de plantas medicinais. Alguns fatores que contribuem para a elevada utilização de plantas medicinais por idosos são: o baixo custo, fácil obtenção, difícil acesso aos medicamentos nos serviços de saúde, poucos efeitos adversos quando comparados a medicamentos convencionais, tradição cultural e preferência pelo natural.
A3	De acordo com os dados recolhidos, 53 espécies nativas foram identificadas e distribuídas em 34 famílias botânicas. O mais representativo do número de espécies foram Asteraceae (5), Euphorbiaceae (5), Fabaceae (4), piperáceas (4), e Amaranthaceae (3), as outras famílias com uma ou duas espécies. Outras famílias foram representadas por apenas uma espécie neste trabalho, como é o caso da planta de *Momordica charantia*. Das 53 espécies, apenas 7 ocorre exclusivamente na Floresta Amazônica: *Theobroma grandiflorum* . (Willdex Spreng) K. Schum, *Psidium densicomum* Mart. ex DC, *Piper cavalcantei* Yunck., *Pilocarpus microphyllus* StapfexWardlew., *Euterpe oleracea* Mart., *Croton cajucara* Benth., *Baccharisaltimontana* G. Heiden. As folhas foram utilizadas em 64,18% dos casos. Algumas porções interessantes da planta devem ser mencionados, tais como oóleo de *Copaifera langsdorffii*, usado no tratamento da gripe e mal-estar, adicionando-o a uma bebida de café; ea casca do fruto da *Bertholletiaexcelsa*,macerados ou em decocção para tratar a malária.Treze formas de preparação foram registados, a infusão e decocção a ser o mais utilizado. Doenças mais comuns: problemas renais (9,16% das menções), influenza (7,63%), infecções generalizadas (6,87%) e inflamações (6,87%), malária (4,58%), e a pressão sanguínea (4,58%). As pessoas da região do Sudeste tiveram mais informações em comparação com as outras regiões. Faixas etárias entre 50-59, 60-69 e 70-79 tiveram mais informação em comparação com os outros grupos etários. As mulheres usam mais plantas medicinais, em comparação com o grupo dos homens.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A4	Foram estudados 1.298 indivíduos, predominantemente mulheres (60,9%) e com idade média de 56,7 ± 13,1 anos. Ao longo do tempo, houve um aumento significativo na inatividade física, consumo de álcool, diabetes, dislipidemia, e o excesso de peso. Quanto aos resultados cardiovasculares, observamos um aumento no acidente vascular cerebral e revascularização do miocárdio, e uma menor frequência de insuficiência renal crônica.
A5	A pressão arterial no grupo controle não apresentou alteração, permanecendo durante todo o experimento em torno de 110 mmHg. Já no grupo tratado com o extrato aquoso do cabelo de milho, ocorreu redução significativa ($p<0,05$) de 10%.
A6	Ocorreram arritmias ventricular recorrentes que exigiram desfibrilação. Ela necessitou de 0,84 moles de potássio para recuperar o potássio sérico estável e normal. A paciente recebeu alta e está bem.
A7	Em relação à história de hospitalização nos últimos dois anos, 27,1% relataram ter sido hospitalizado por hipertensão. Apenas 15,7% dos pacientes hipertensos com diabetes mostraram PA controlada em comparação com 41% dos PA controlada entre pacientes hipertensos não diabéticos. Dos doentes hipertensos avaliados, 96,9% estavam cientes do diagnóstico de hipertensão.
A8	Foram entrevistadas 253 pessoas correspondentes ao número de domicílios que compôs a amostra deste estudo. Todos os domicílios eram cadastrados na Estratégia Saúde da Família. A maioria era do sexo feminino, e de cor de pele "não branca". Uma grande parcela (45,1%) informou que utiliza mais de uma planta medicinal por vez. O uso de plantas medicinais também em condição de saúde, ou seja, na ausência de alguma doença específica, é uma prática utilizada por 46,2 % dos entrevistados. Entre os que utilizam as plantas medicinais (191), a principal forma de uso foi em chá (94,8 %), contudo a garrafada foi também mencionada por 3,6 %. A maioria dos entrevistados informou que o uso destas, melhora os sinais e sintomas das doenças (73,1 %) relacionadas aos sistemas do corpo humano, sendo o sistema respiratório o mais destacado (45,8 %). O destaque foi feito ao resfriado para aqueles que consideraram melhoras dos problemas no sistema respiratório.
A9	Foram citadas através das entrevistas 121 plantas com potencial medicinal, correspondendo a 118 espécies e 108 gêneros, distribuídas em 54 famílias. As

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

	famílias mais representativas foram: Fabaceae (25 espécies), Arecaceae (08), Anacardiaceae (06), Asteraceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Rutaceae (05), Apocynaceae e Lamiaceae (04). Em relação às espécies utilizadas na fitoterapia tradicional foi observado que 15 se destacaram por apresentarem maior número de indicações. São elas: imburana [*Amburana cearensis* (Allemao) A. C. Sm], erva cidreira [*Lippia alba* (Mill) N. E. Brown], batata de purga (*Operculina* sp.),mangabeira (*Lafoensia replicata* Pohl.), alecrim de chapada (*Lippia gracillis* H.B.K.), laranja [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*) aroeira (*Myracroduon urundeuva* Allemão), hortelã (*Mentha crispa* L.), catinga de porco (*Terminalia brasiliensis* Camb), pau de rato (*Caesalpinia bracteosa* Tul.), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa var. pubescens* Benth), boldo rasteiro [*Plectranthus ornatos* (Lour.) Spreng.], pau d'óleo (*Copaifera langsdorffii* Desf.) e inharé (*Brosimum gaudichaudii* Trecul.).
A10	Durante a observação foi possível perceber questões sociais de relevância para a compreensão do significado dos saberes e práticas em plantas medicinais do ponto de vista dos profissionais de saúde das Unidades Básicas. Esta pesquisa foi realizada com profissionais de saúde que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu. Quando questionados sobre a implantação de uso de fitoterapia e plantas medicinais em todas as Unidades Básicas nos Municípios pesquisados os profissionais foram unânimes a favor desta medida, acreditando que isto auxilia na saúde geral da população por não apresentarem efeitos adversos especialmente quando utilizadas as plantas já conhecidas e fornecidas pela Itaipu Binacional.

Fonte: Próprio autor

Estudos demonstram que a população amazônica utiliza, com mais frequência, plantas medicinais para o tratamento de gripes, infecções e inflamações, malária e hipertensão arterial, em relação aos fármacos de referência. As folhas são as partes mais utilizadas, entretanto, não são únicas e exclusivas. Infusões e decocto são as formas de preparo mais recorrentes. Ademais, outras formas de preparo como o xarope, o suco, a farinha, a seiva, o óleo; misturadas com leite, café ou mel; também são comuns (SANTOS; LIMA; OLIVEIRA, 2014). O uso frequente das folhas e chás também é relatado por Baptiste et al, (2014), em seu artigo.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Por outro lado, pessoas da região Sudeste são as que apresentam maior conhecimento sobre as plantas e a faixa etária predominante que faz consumo está entre 50 e 80 anos. Fatores como baixo custo, fácil obtenção, difícil acesso aos medicamentos nos serviços de saúde, poucos efeitos adversos quando comparados a medicamentos convencionais, tradição cultural e preferência pelo natural contribuem para a prevalência no uso de plantas medicinais por parte dos idosos. Além disso, as mulheres consomem mais que os homens (SANTOS; LIMA; OLIVEIRA, 2014) (PIRES et al., 2014).

A hipertensão arterial é a doença mais frequente e tem aparecido como a terceira causa mais importante de incapacidade no mundo, além de ser o principal fator de risco para doenças cardiovasculares como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio (IAM), sendo os idosos do sexo masculino os mais atingidos. Os fatores de risco para doenças cardiovasculares observados entre homens e mulheres só não se mostraram uniformes para o excesso de peso - maior entre as mulheres. Por outro lado, os homens tiveram maior prevalência de acidente vascular cerebral (FILHO et al, 2015) (SOUZA et al., 2014). As indicações terapêuticas não alopáticas, conhecidas como tradicionais, indicam algumas plantas como diuréticas e algumas já possuem reconhecimento científico, como *Vernonia polyanthes, Allium cepa*, *Bredemeyer afloribunda, Allium sativum* , *Eugenia uniflora* , *Phalaris canariensis*, *Phyllanthus niruri* e *Polymnia sonchifolia.* Por outro lado, além dos já consagrados capim-santo e capim-de-burro estão sendo feitos estudos acerca dos benefícios do extrato de cabelo de milho para a redução da pressão arterial (PINHEIRO et al., 2011). O extrato de cabelo de milho foi testado em ratos Wistar e sua ação diurética comprovou redução da pressão arterial em até 10%; o estudo foi controlado através de ensaios comparados com o fármaco já consagrado, furosemida.

O artigo de autoria de Pires et al. (2014) traz que em uma pesquisa feita em uma comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, ocorre uso de mais de uma planta medicinal, por vez, e que esta frequência foi observada em mais da metade das casas onde houve a entrevista. O uso do chá de hortelã e de garrafadas de aguardente com jurubeba são exemplos de plantas usadas no cotidiano da comunidade.

O supracitado observou ainda que os indivíduos fazem uso de várias plantas medicinais para diversos órgãos e sistemas do corpo humano, entretanto o sistema respiratório foi o que mais se destacou entre os outros citados na pesquisa. Uma pesquisa parecida é citada em um artigo de BAPTISTE et al., (2014), Comunidade

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí, onde pôde-se verificar é que as 15 espécies a seguir são utilizadas com frequência na região onde o estudo foi efetivado: imburana [*Amburana cearensis* (Allemao) A. C. Sm], erva cidreira [*Lippia alba* (Mill) N. E. Brown], batata de purga (*Operculina* sp.),mangabeira (*Lafoensia replicata* Pohl.), alecrim de chapada (*Lippia gracillis* H.B.K.), laranja [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*) aroeira (*Myracroduon urundeuva* Allemão), hortelã (*Mentha crispa* L.), catinga de porco (*Terminalia brasiliensis* Camb), pau de rato (*Caesalpinia bracteosa* Tul.), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa var. pubescens* Benth), boldo rasteiro [*Plectranthus ornatos* (Lour.) Spreng.], pau d'óleo (*Copaifera langsdorffii* Desf.) e inharé (*Brosimum gaudichaudii* Trecul.).

Entretanto, para uma terapia segura e eficaz fazem-se necessários cuidados com as formas de preparação e uso das plantas medicinais, seguindo as orientações de um profissional da saúde habilitado e obedecendo as recomendações de posologias, tempo de uso e interações medicamentosas. Bruning; Mosegui e Vianna (2012) afirmam a importância de uma maior preocupação com o conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais. Além disso, as formas de conhecimento não são as ideias, pois são em demasiado empíricas.

Neste estudo foram entrevistados profissionais de saúde que responderam obter conhecimento através de: transmissão oral dentro do núcleo familiar, através de programas em meios de comunicação diversos, e pela internet; o que deixa a desejar diante da especificidade e dimensão de uso que é demandado em nosso país. Em seu artigo Kormann et al., (2012) relata o caso de uma mulher de 70 anos que desenvolveu grave arritmia cardíaca após consumir chá com *alcaçuz* e este fato alertou as autoridades americanas e europeias acerca dos riscos envolvendo produtos naturais.

CONCLUSÃO

O reconhecimento da importância do uso de plantas medicinais pela população brasileira fez com que o governo federal legalizasse a fitoterapia junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2005. A então Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares no SUS foi renomeada e passou a se chamar Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Em seguida, houve a validação pela

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a normatização dos registros de medicamentos fitoterápicos.

Por outro lado, a incorporação da prática integrativa da fitoterapia no SUS implicou na necessidade de mais pesquisas nessa área tanto para o enriquecimento técnico quanto para a segurança no uso destas práticas, fitoterápicas. Uma vez que a população idosa é uma parcela importante no consumo das práticas supracitadas e que muitas pessoas fazem uso indiscriminado destas plantas e medicamentos, se faz necessária a educação continuada da população, acadêmicos e profissionais de saúde acerca destas práticas; o que irá garantir o consumo correto e ratificar a efetividade da mesma.

REFERÊNCIAS

CADILHAC, D. A. et al. Organized Blood Pressure Control Programs to Prevent Stroke in Australia: Would They Be Cost-Effective?. **Stroke**, v.43, p. 1370-1375, 2012. Disponível em: <http://stroke.ahajournals.org/content/43/5/1370>. Acesso em: 16 julh. 2016.

MACHADO, H. L. et al. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Rev. bras. plantas med**. vol.16 no.3 Botucatu jul./set. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000300008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 julh. 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

SANTOS M.R.A.; LIMA M.R.; OLIVEIRA C.L.L.G. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. **Rev. bras. plantas med**, Botucatu, v.16, n.3, supl.1, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000700011&lng=pt&tlng=en >. Acesso em: 16 julh. 2016.

FILHO, G. C. G. et al. Progression of Blood Pressure and Cardiovascular Outcomes in Hypertensive Patients in a Reference Center. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo , v.104, n.4, Apr. 2015, Fev. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2015000400005>. Acesso em: 16 julh.2016.

PINHEIRO, A.C.S. et al. Efeito do extrato aquoso de cabelo de milho (*Zeamays* L.) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial em ratos Wistar anestesiados. **Rev. bras. Plantas med**, Botucatu, v.13, n.4, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2015000400005>. Acesso em: 16 julh.2016.

KORMANN, R. et al. **Dying for a cupoftea. BMJ Case Reports. 2012**. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4544086/?tool=pubmed>. Acesso em: 16 julh.2016.

SOUZA, C. S . et al. Blood Pressure Control in Hypertensive Patients in the "Hiperdia Program": A Territory-Based Study. **Arq Bras Cardiol**. v.102, n.6, p. 571–578, Jun 2014. Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4079021/?tool=pubmed >. Acesso em: 23 julh.2016.

PIRES, I.F.B. et al. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. plantas med**, Botucatu, v.16, n.2, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000500015>. Acesso em: 23 julh.2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BAPTISTEL, A.C. et al. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Rev. bras. plantas med**, Botucatu , v.16, n.2, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000500014>. Acesso em: 23 julh.2016.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.10, Oct. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 16 julh.2016.